

The Project Gutenberg eBook of K4 O Quadrado Azul

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: K4 O Quadrado Azul

Author: José de Almada Negreiros

Editor: Amadeu de Sousa-Cardoso

Release date: October 21, 2007 [eBook #23133]

Most recently updated: January 3, 2021

Language: Portuguese

Original publication: Lisboa: 1917 Europa Modelo, 1920

Credits: Produced by Vasco Salgado

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK K4 O QUADRADO AZUL ***

Produced by Vasco Salgado

JOSÉ DE ALMADA-NEGREIROS

***K4**

o quadrado

AZUL*

ACABA DE APARECER

POESIA TERMINUS

DIZ-SE AQUI O SEGREDO

DO GENIO

INTRANSMISSIVEL

LISBOA 1917 EUROPA MODELO 1920

EDITORES

amadeo

JOSÉ *de souza* ALMADA

cardoso

JOSÉ DE ALMADA-NEGREIROS

LITORAL

(POEMA)

E ARTIGO-MANIFESTO SOBRE A EXPOSIÇÃO DE

amadeo de souza cardoso

NA LIGA NAVAL PORTUGUESA

À VENDA NAS LIVRARIAS

***K4**

o quadrado

AZUL*

MIMA-FATÁXA SINFONIA COSMOPOLITA E APOLOGIA DO TRIANGULO FEMENINO

amadeo

JOSÉ *de souza* ALMADA

cardoso

EDIÇÃO LUXURIANTE

EXEMPLARES RAROS. UNICOS ORIGINAES

ENCOMENDAS ANTECIPADAS A AMADEO DE SOUZA CARDOSO 27, RUE DE FLEURUS—PARIS.

***amadeo**

de souza

cardoso* dans plusieurs expositions marchands et galleries Paris

Londres Berlin Cologne Munich Hambourg New-York Chicago.

POESIA TERMINUS

DIZ-SE AQUI O SEGREDO DO GENIO

INTRANSMISSIVEL

amadeo

A *de souza*

***cardoso* substantivo impar *1*, o detentor da Apologia Masculina,
o que me possui em tatuagem azul na sensibilidade, o Amante
preferido da Luxuria e do Vicio (Vide genio Pintor).**

JOSÉ DE ALMADA-NEGREIROS

LISBOA 1917 EUROPA MODELO 1920

AVULSO 10 reis 20-5-92

O perfume penetrante da sua alma raffinée não passava através do kimono de crêpe da China. O seu ar não era de modestia tinha era uma maneira parada de se existir pra fóra, mas quem analysásse melhor os seus gestos veria que faziam lembrar um loup que mal lhe encobrisse a oval delicada do rosto sem conseguir disfarçar os requintes exquisitos da sua alma de eleição. O velho e sympathico Marquez seu pae não a comprehendia e não era porque não lhe custásse muitos cabelos brancos andar sempre atraz d'ella pra lhe advinhar os pensamentos. Quando havia visitas ella punha-se logo no seu constante mau-estar que lhe encobria todo o seu fino espirito a quem não a conhecêsse (e infelizmente ninguem a comprehendia) e o pobre Marquez tirando com a paciencia o seu monóculo de aro d'oiro, inclinava-se sobre um joelho e dizia baixo ás visitas prá desculpar e sem que ella o ouvisse: É muito doente, coitada! e punha de nôvo o monóculo com uma dôr de pae desolado que não podia remediar aquella fatalidade de maneira nenhuma. Por outro lado a muito illustre e distincta senhora Marqueza sua mãe, desfazia-se em mimos para ella por todos os cantos; e todas as tardes, quando sua filha ía espaiar pró vasto terraço que dava prós jardins do palacio, vinha a pobre Marqueza passar-lhe a mão plas costas com uma caricia terna que a animásse, mas ella tinha sempre um sorriso imperceptível nos cantos dos olhos e fugindo-lhe do braço com um tregeito souple, onde não transparecia o minimo enfado, ía fechar-se por dentro no seu quarto pra escrever uma carta ou pra mudar de toilette ou outra qualquer coisa em que tivesse forçosamente de ficar sosinha. Uma noite no bridge, n'este meu habito de levanamente sympathico, emquanto as estrellas, orificios de luz no firmamento, espreitavam atonitas os jardins ás escuras, comecei a fazer intelligentemente a distincção do viver em Londres e do viver em Lisbôa e distanciava com elegancia as minhas razões a conta-las plos dedos bem estimados. Ella voltou pra mim o seu perfil estylisado de nobreza onde transparecia toda a gloria dos brazões de seus antepassados e aprovou-me co'os olhos poisados na cigarreira de prata fôska reluzente sobre o panno verde da meza do bridge: diz muito bem! E pouco a pouco como dois astros perdidos no infinito e cujas trajetorias, antecipadamente traçadas por Aquelle que tudo rege, forçosamente um dia se hão-de cruzar, assim tambem as nossas duas almas, já por varias vezes o tinha presentido, era inevitavel que mais cêdo ou mais tarde não viessem a encontrar-se face a face. E, ainda bem pra mim, não me enganei! (*continúa*)

Um dia déra-lhe pra pintar e voltou pra mim numa tela um torso ancioso na intensão de vicio. Tinha-a feito pra me compreender melhor e que não era tal porque duvidásse de mim. Disse-me apaixonadamente num contrair-se toda que afinal só agora, que não m'a ouvia ler, começava a compreender a minha Mima Fatáxa. E como prova d'esta compreensão amarrecou-se n'um desdem em que achava os proprios paes d'ella umas cavalgadas. Tanto falámos d'essa merda da constituição da familia que nos compensámos imenso em concordar que aquilo afinal era mas era o venéreo da alma. E dizia-me que a ella já lhe presentia a raiva de vir a ter tambem uma geração mais nova. Brilhavam-lhe nos olhos como duas origens luminosas alucinadamente-esmeralda as intensões reveladôras da minha obra que não illuminava para cá do genio. E excedia-se em póses expontaneamente excentricas a transcrever-me os deslocamentos abstratos do dynamismo interior de uma alma que se exprime subordinamente plo vestir e conter-se. De feito, Eu que tantas vezes me excomungára por esta injustiça de Deus me ter feito homem, e mais ainda por esta infâmia de Deus me ter nascido portuguez, já me transpunha em regosijos por esta realização pratica da minha inteligencia expressa em amante admiradora. Sei apenas que um dia a achara extraordinariamente parecida com o meu desejo de imperar predominantemente-ruivo de esfera de cobre em bráza e dilatada a tal ponto que me pareceu ocasionalmente a memoria de me ter mascarado de amante para mim; mas sempre que a quizera recordar definia-se-me syntheticamente em quadrado azul, azul não sei quê. Durante uma semana saira de Lisbôa pra experimentar uma marca nova de automoveis americanos modelo 1919 e então o quadrado azul agitou-se nitidamente em azul ímpar, mas ímpar *1*. Quando lhe lia os meus poemas contra os olhos d'ella as iris deformavam-se-lhe pra triângulos de genio sem contornos retos, dois deltas-carimbo do Nylo azul iguaes a duas metades do quadrado *1*; e pouco a pouco, agradavelmente, violentos aos solavancos, os olhos d'ella encaixavam-se á justa dentro dos meus n'esta necessidade que ha de haver dois a ser infinito. E as formas diluíam-se-lhe pra turvações de absinto em suspensões accêsas de espasmos venenosamente ricos de quadrado azul. E realizavamos esta nossa sensibilidade commum de termos volumes iguaes sem se repetirem em nenhum de nós e atuando igualmente sobre a mesma energia que durava ininterruptamente instantes consecutivos cada um dos quaes eram explosões de intensidade concentrada. Só um dia é que reparei que os brincos d'ella só tinham um ponto brilhante pró par. A propria cabeça não se lhe definia em colocação. Harmonizavam-se-lhe, porém, os deslocamentos pra uma sympathia imediata de nos remir a ambos de humanidade. Mas até as nódoas negramente transparentes sobre o quadrado azul reforçavam-se em oscillações esguias quando a minha curiosidade as trespassásse de desejo. As nódoas começavam sempre por mamilos de moiras e alastravam-se concavamente em espasmos d'ópico exageradamente danças de cachimbo. O velho das barbas estava emendado ao pé dos bambús cheios de pó de talco e sol.

WINDSOR & NEWTON, Ltd.,
 LONDON, ENGLAND.
 MOIST COLOUR.
 BURNT CARMINE.
 CARMIN BRULÉ
 GEBRANNTER CARMIN.

J. CHROME FONCÉ
 Chrome yellow deep
 Chromegelb dunkel

LEFRANC & C. — PARIS SÉRIE *H*
 GALERIE BERNHEIM-JEUNE, 15, rue Richepanse.

O quadrado azul não era, porém, assim tão facil que não fôsse e por muitas vezes desmanchado em pertences de machina sem intensão e logo atraídos instantâneamente por um íman luminosamente-sexo que os concertásse em movimento de belleza ambigua doidamente-hélice-toilette. De uma vez, num passeio, o arco-iris foi quadrado até ao fundo dos raios X pra lá do cavalo transparente n'uma continuidade cinematografica contornando a apologia feminina sagradamente epilética em ss de cíó todo realce e posse de reflexos. Se eu me detinha a observar o quadrado pla perpendicular do desejo illuminava-se o palco artificialmente léve de triangulo nú em record azuladamente feminino. Os olhos recolheram-se-me pra dentro de um estertor illuminado a escândalo afogueado e ruivamente doido de artificio. Quando voltei outra vez havia uma carta registada para mim.

VIGO 15 08 16 PONTEVEDRA *1^A EXP*

Dentro só estava um quadrado azul. Nem um defeito minimo em qualquer das faces. Apenas a côr caprichava em não se definir e de tal maneira que Eu já duvidava de o ter visto azul. Do quadrado saltou uma espiral de cobre ascendentemente móla ofensiva d'onde se balanceava a minha cabeça congestionadamente accêsa em embriaguez-vertigem de Carnaval-egypcio. A luz espalhou-se igual por todo o quarto sem fazer sombras por detraz dos moveis transparentes de mêdo nas veias ôcas de azul quadrado. Talvez que o azul é que fôsse quadrado mas havia tambem e por toda a parte um só quadrado azul que enchia o quarto todo e sempre com um dos vértices onde Eu fitásse. D'esse vértice partia um lado do quadrado em direcção ás capitaes por um arame equilibrista de aventura. Quanto mais o vértice se aproximava de mim mais se mudava o tal lado animado do quadrado em chicôte brutal de zig-zag écho de zinco equestre em brouaha-gallope d'inundação-ampère. Completamente igual e sem origem a luz era sempre a face do quadrado voltada para mim em record. Ás vezes eram as duas faces voltadas para mim dentro do mesmo quadrado e com um dos vértices a magoar-me o centro do crâneo accêso em deboche pra dentro. Tabaco de Espanha e cinta belladona e fôgo negro batuque Loanda Cabinda Zona Equador $0^{\circ} = 40^{\circ}$ á sombra La creolita, la novia del toreador *Terre Sienne Brulée*. As parêdes quando desabavam sobre o chão atapetavam o quarto de quadrado azul. Quando desabaram as quatro parêdes e o tecto eu já era o quarto illuminado a quadrado azul e sem chão. Succediam-se juxtapostos hieroglyphos syntheticos de expressão immediata e que apesar de não estarem gravados em nenhuma das faces do quadrado azul reproduziam-se nitidos em golpes de Radium pra dentro do meu cérebro impresso a helzevíre. De entre muitas das frases resolvidas archivava-se em profundidade estagnada a maldição da humanidade condenada ao prolongamento indefinidamente-desespero da noção do instante. Outras documentações inexplicaveis de mim prós outros estavam sublinhadas de zêbras aflitas d'imprescindivel importancia. Mas uma das que mais mordeu a minha sensibilidade foi a da *Medicina das côres* pla qual tudo seria exito se se resolvêsem as proporções de um quadrado relativamente á aflicção do Mysterio. Como exemplo intensificava a energia epilética de uma espiral de caixa de surprêzas relativamente ao perigo perpendicular de um quadrado de azêbre circumscrio ao circulo diâmetro da terra e definindo a superficie exgotada quotidianamente em razão subjectiva. Outro exemplo era o da proporção do esforço infantil pra enfiar a esfera do bill'boquet a transvazar a intensidade cerebral do chimico inovadoramente timbre de quadrado molle mais metallismo Prussia de um quadrado com o lado igual a infinito amarello. Dos outros apontamentos zebrantemente illegiveis depreendia-se óra a proporção do receio do debóche prá ferrugem da Intelligencia, óra a da sujeição familiar impedindo a saída da alma, óra a do contacto dos mal-incarnados dissolvendo a irradiação do previlégio, óra a do esforço dos déplacés demorando a Perfeição e por fim consagrando a Sensualidade como inicio do ether plo espasmo intermedio. Apontava depois como erro o desenvolvimento da personalidade dentro da intelligencia chicoteando o subjectivismo de

satyras vencedoras. Segundo o quadrado azul, a intelligencia era o peccado original e portanto indigna de admirações apesar de a exigir até ao seu maximo em todos os que tivessem nascido. E por deduções espantosamente logicas concluia que afinal o genio como existe realizado não é mais que o homem normal se a humanidade não tivesse consentido nunca que a terra vivêsse mais depressa do que Ella. Ao passo que a terra tinha a Lua como unico satéllite a humanidade de tal maneira se dissolvera em desagregações contínuas que minúsculamente dispersas plo espaço foram minguando lentamente co'os seculos até á conclusão Homem. E toda aquella origem luminosa do planêta humanidade se subdividiu em intelligencia hereditaria por milhões de estilhaços dispersos pelos astros subsistentes. Admitia a hypóthese da reconstituição do planêta humanidade por escalas de accôrdo unanime em cada astro isolado até á comunicação magnética de todos os astros aliados prá necessidade da resurreição deste planêta luminoso que não cumpriu. Como base fundamental pra esta ressurreição elogiava em exaltação litterariamente dogmatica o dominio absoluto e tyranno da Intelligencia sobre o limite fisico e sem a localização cerebral como que a exigir uma vertigem suspensa em discos de velocidade acceleradamente centrípeta e de que resultásse a noção do minimo prá expressão humana. Dentro d'estas proporções mostrava eschemáticamente em solidos construidos de excessos de energias a vida destinada pra cima da Felicidade sem a noção dos cinco primeiros sentidos. Explicava que tendo-se o homem restringido á superficie da terra atrofiára por demencia e falsa applicação dos sentidos applicaveis as disposições iniciaes com que alcançaria todas as vantagens enunciadas no magnetismo. Assim, a subtiliza que fazia parte dos dons nas metamorfóses mais afastadas do primeiro homem, limitára-se, como todas as virtudes da transparencia, em simples fantazia localizada miseravelmente ferrugenta na sensibilidade cerebral e já sem o funcionamento de placa registradora do systema vibratorio em comunicação compensadora e sem fios co'os desejos excessivos do Ideal. A revelação mais vulgar talvez fôsse a designação de átomo com que a Intelligencia (na proporção dos outros elementos componentes) fazia parte de uma molécula isolada de ar atmosferico mas com receptividade exclusiva das meninges numa vibração thorácica de digestão translucida. A seguir vinha logo a demonstração accessivel da existencia d'intelligencia no ar atmosferico plo tacto impressionante do ar liquefeito. E na verdade a invisibilidade do tacto experimentalmente ruido de gelatina irrita o cerebro de revelação prá proporção maior em que Zenith choca com Nadir na dissonancia attenta da vibração ultima mais hypothese de som num dyapasão vulgar. Immediatamente, suspenderam-se em reticencias sonóras todas as revelações e settas acceleradamente ancia cortavam no mesmo sentido a furia de resolver numa ímpertinencia unanime de acertarem em fins. Excedia-se a tempestade obliquamente em vermelhos genésicos de sacrificio redemptor e todos os fragmentos de luz emancipada regressaram á dimensão da transparencia em que a terra era equilibrio inconstante do esforço prá resolução. Pouco a pouco as velocidades contrariavam-se pra uma desigualdade de intensidade rubra cada vez mais travada de nitidez. E gerações intervaladas de epochas vazias gastavam-se em direcções resolutas de movimento accelerado num estampido inicial de arranco e numa impotencia suicida e arrastada de se dizerem exactamente desviando-se da noção do instante que definisse a duração da existencia. As settas perdiam-se pra infinito porque o alvo mudou-se em transparente na passagem das settas hypnotisadas de alvo na meta do infinito cada vez maior. Mas tudo isto era como que uma especie de tampa do quadrado azul que se abria em infinito de poço illuminado perpendicularmente á direcção das energias. Pra lá da vida igual ao instante já o homem não pertencia. Começára por se prevenir da mortalidade mas d'esta ignorancia enquistaram-se-lhe os abcessos em dentaduras exteriores arreganhadas como sexos de atavismo inutil. Os proprios repuxos por mais que subissem eram sempre repuxos; por isso que a vida dos repuxos era só certificarem-se de que eram repuxos. Por outro lado o verde esquecera-se de si-proprio e empallidecera de esquina contra os olhos. Na manhã seguinte quando recordei o quadrado azul já o não era sobre a secretaria. Havia era uma carta que eu ainda não tinha aberto. A letra era graphologicamente musical e apenas entre aspas sobrepunha ideias inimigas por serem cada uma isoladamente a mais necessaria. «E sendo a proporção dos privilegiados vantajosamente de 1 pra um milhão resulta que a concepção da eternidade demora-se n'uma velocidade acceleradamente retardada de exito um milhão de vezes. Todas as luctas tumultuosamente-tantalo do cyclo das gerações dissolvem-se pra passado conseguindo deslocar a sensibilidade prálém de Zenith na distancia exacta em que as dimensões do homem fôsses resumidas no ponto mathematico e centro das Zonas esfericas alucinadamente concentricas na suspensão ether. Tambem todas as energias martyres dispendidas plo genio prá Grande Libertação inutilizam-se em depositos de Imaginação santificadamente inutil e crucificam-se involuntariamente desmemoriados da Idolatria da Perfeição Humana. Tentar divinizar o homem é o primeiro symptoma da Amnésia. O homem é o contraste do divino. As múmias foram saqueadas e a esfinge refugiou-se-me no cerebro e espreita colossal plos meus olhos abertos. Ao menos salve-se a esfinge! As ameias desdentadas tsnaram-se no grito da ultima posição. E eu por ter a esfinge dentro de mim fui mais um grão de areia a tapar a esfinge no deserto. Formulásse-se a abstenção total de dimensões prá forma humana que jamais a loucura ganharia aos repelões de regressionismo. D'este erro de proporções sofre o homem actual a influencia dos mundos microbianos em que a duração do instante se estática elásticamente nesta certeza da incurabilidade do cancro e nesta rôxidão de gangrêna lentamente asfixiante da syphilis preguiçosamente deformadora. Neste alheamento da Felicidade o homem desceu de si pró sentimentalismo, prá impotencia da

descoberta, pró limite da inovação, pró mysterio de si-proprio, pró irremediavel, pró impossivel e neste ergueu em pedestal de raiva o fatalismo como unico alento prá resignação do cancro. Babel eternizou-se da confusão das patrias prá lucta da autonomia das individualidades porque nem as Religiões nem as Maçonarias se acondicionaram onde coubessem tantas variedades de infinito. Entretanto, a Idolatria do Eu resmunga nos buzios o direito á victoria. E toda esta ebulição permanente de energias desconstruidas e vingativas da degenerescencia aperta-se violentamente dentro do Mysterio com o insulto de preciosidade de bric-à-brac exposta no Museu repelentemente Nacional. Mas o homem quer por fôrça ser o maior quando as energias deviam iniciar-se d'esta ambição pra infinito. A Perfeição só se define onde não ha dimensões e é, pois, absurdo adapta-la a uma concavidade irregular. Plo contrario, concentrem-se as actividades de recepção no mínimo e a Perfeição possuirá o limite. A vida seria o instante, a abstração mais rápida e infinitamente menor que o segundo chronometrico. Tambem todas as variações da sensação se juntariam em uma unica a divergir luminosamente prá compensações do ether, n'uma emancipação da vontade sobre os deslocamentos independentes dos kilos sensuaes da transparencia ao contrario de fazer incidir sobre o cerebro os aspectos restritos desta natureza planetaria tão cançadamente exgotada. Assim avançaria o homem sempre e tanto, até que pudesse sucessivamente deslocar de si prá terra a noção do ponto metrico, isto é, quando o instante de hoje já fôsse toda a vida do planêta em que nos definhamos numa comprehensão enganosamente lentissima da eternidade. Mas de tal maneira a maldição do homem estava impregnada do Odio de Deus que este horrôr da Eternidade estava multiplicado por infinito. A eternidade existe sim, mas não tão devagar. E teve o homem a illusão de que creando com a intelligencia a insensibilidade quotidiana talvez se morfinizasse no habito da indiferença! Mas por mais que exagerasse o homem essa demencia forçada a que se exgota na intenção de alcool permanente, toda a premeditação excitada se adaptaria a não consentir antídotos pró Odio de Deus. Resultaram consequencias vantajosas pró homem na inconsciencia mas Deus vingava-se em permitir-lhe victorias de democracia mais e mais atulhantes de paralyisia geral na agravante da longevidade nata. E em tal esforço de desenvencilhar-se de atilhos que proclamava a independencia pla razão, a aristocracia pla intelligencia, o dominio pla fôrça mas sempre na condenação de viver no alheimento absoluto do deslocamento das proporções. Em vez de assignatura estava mal impresso um quadrado azul n'uma impaciencia de côr á espera do que viesse da distancia diminuida em frio telegrafico de noite. Os sentidos reproduziam-se em listas fosforescentes plas diagonaes dedadas de teclado onde se crucificava um W entrelaçado em peixe-desespero fóra d'agua. E outra vez as diagonaes dividiam o quadrado em raios X separação sectores transbordantes de praça de touros onde o eu-querer-me-dizer fôsse o touro mais forte contra toureiros transparentes a sangrarem-me o cachaço. Eu existia apenas na febre da cidade e sempre atento, a ver quando os meus sentidos se distraiam pra me raspar de dentro de mim-proprio. Mas o circulo cançado de se procurar dentro de si-proprio em velocidade-mania parava nitidamente em quadrado azul. Tambem o cone azul da chama num gesto de emancipação planificava-se em quadrado azul esticado perpendicularmente no plano mais proximo numa transparencia de só se ver pra lá a mola das cidades e as ambições-segrêdos. O quadrado azul inchava-se pra harmonium asmático co'a voz de candieiro rouca de ventania e dizia esta quadra de 4 vertices: Amar = A + M + A + R. Primeiro um A, o primeiro A de amar. A seguir um M, o unico M de amar. Depois um outro A, o segundo A de amar. E por fim um R, o R do fim de amar. Todos os outros AA eram independentes como estes, todos pertenciam ás suas palavras, aos seus logares nas palavras. Eu-proprio que tantas vezes julguei que eu era um genio descobri que afinal não passava de ser o A do azul quadrado do quadrado azul. O meu olfato desprendera-se da quilha e desfocando-se do projector pra sexo-nódoa vestido de rêde, oscillava em anel perdido prá profundidade de ser um cadaver com pesos nos pés pra não dar á praia. Os outros sentidos desapareciam plos cantos em arrancos instantaneos de bichos surpreendidos e illuminavam os vértices de olhos inchados de mêdo e accêsos de curiosidade na entrada de buracos que só existissem por desaparecerem os peixes espantados. O meu atavismo viscoso tinha caído no fundo. Tinham-se-me dissolvido as formas, pouco a pouco, desde a superficie e por fim o meu anel já enfiava só a psicologia a tingir de raiva a nostalgia subsistente do respirar. E como um acontecimento maravilhoso rodearam-me o anel chusmas neutras de animaes microscopicos e cabeçudos que se deixavam atravessar pla irradiação luminosa do diamante cujo ponto brilhante apertava avarentamente-dolorosa a minha intelligencia fabricada de substancia de eternidade. Mas com o tempo o brilho do diamante passou a ser a extremidade-cilada da antêna fluctuante da fishingfrog numa importancia capital de ser Eu a origem de todas as luzes. Recordava ainda, por vezes, o meu cérebro a deformar-se pra Zeppelin perseguido por cascatas alienadas e invertidas em jórros de obseção accêsos por dentro de funis desde os olhos da praia sem luar. O remorso refugiara-se em veado cercado de mortes antropofagas por todos os lados mal illuminados. Os balões cativos tinham-se embebedado com loucura julgando ser licôr vêrde. Lembrava-me tambem de já ter sido a minha intelligencia a materia córante das porções cubicas do Oceano. Depois um cío furta-côres alastrou-se alegremente-jovem pr'álém do brilho femenino resignadamente-cárcere da nudez da madreperóla. E a minha intelligencia ía escorregando ventosa plo fundo do mar, plo fundo do mar de todas as substancias do fundo do mar, plo fundo do mar de todas as coisas que não vivem no mar. E por tudo o que eu pensava iam ficando pedaços solidos da minha fantazía como marcas salientes de prata utensilio. O proprio genio de Vinci accendia-me as meninges pra me revelar a

tatuagem indelével e desenhada a congestão pla idolatria com que me antecedeu. Toda a minha fantasia era cardinalmente, por instantes ininterruptos, a intensidade exacta das vidas já resolvidas e a das vidas que ainda se demoravam pra nascimento. E tudo se sucedia por formas de belleza revelada e de belleza intacta. Por todas estas realidades das noções orgánicas nunca se denunciava a existencia das particulas representativas das intelligencias aventureiramente transportadas ao interêsse das invenções realizadas, das futuras e das impossiveis. Isto é, o Radium não podia ter sido descoberto antes do seculo xx por não existirem ainda sobêjos de energias transbordantes suficientes pra illuminarem essa minima quantidade de Radium resolvido. Esta vontade que me ocorria de quando saisse de manhã pró passeio eu não saisse todo, saisse só metade por exemplo, ou só as pernas, ou só a intelligencia desalojada do cérebro, ou só sensualidade, ou só o desejo de ser um fio, onde estivessem enfiados os valores, interessantes das formas em geral resolve-se excedentemente no quadrado azul. As conchas por exemplo, deixaram de ser symbolos indecifráveis pra serem a expressão e o movimento dos que pensaram nas conchas. Verdade é que essas intelligencias é que lhes permitem a intensidade de vibração psichica mas a vontade da direcção das conchas por todos os deslocamentos do capricho e da necessidade e da abstracção é uma autonomia irrevogavel das proprias conchas absolutamente alheias da causa que lhes concede sentir. N'este momento o quadrado azul era o sitio exácto onde existia perpendicularmente a maior profundidade oceanica. Esta seria a minha altura depois de sommar a quatro e quatro e sem intervallos todos os grãos de areia cheios das fantasias de todos os que até este instante pensaram em mim quer fôsse com a noção exácta da minha intensidade quer fôsse até a inconsciencia de terem pensado num qualquer que fôsse exáctamente Eu. A creada veio trazer-me n'uma bandeja de cristal contente a rir cerimonia uma imensidade de compotas e refrescos. Devia ser uma creada nova com certeza, porque eu não a reconheci. Mas tão pouco podia comprehender que tivessem tido o espirito de acceitar como servente uma extravagante que logo no primeiro dia entrava completamente núa no meu quarto a servir-me um primeiro almoço que nunca fôra tão exuberantemente de meu habito. E com uma d'estas naturalidades impressionantes desdobrou os guardanapos quadradamente azues sobre uma meza que eu tambem nunca conheci no meu quarto e foi dispondo com requinte decorativo pró meu apetite os cristaes, os reflexos, os dôces e as côxas. Eu ia pouco a pouco enchendo-me daquella extranheza de nunca ter estado naquelle quarto e pra sentir melhor esse palpar nervoso do meu coração levei a mão sobre o meu peito mas tinha um seio de mulher. Ella descerrou as janellas cautelosamente e então reparei espantado que estando eu todo descoberto o meu corpo nú era de mulher. A pelle viciosamente perfumada tinha um tacto desmaiado de setim-velludo interminavel inexgotavel no meu desejo. Eu proprio sentia em mim uma diferença de peso que me favorecia uma agilidade fragil que eu tanto quizera resolvida. E eu que apenas tinha sentido no meu cérebro a alegria dos reflexos dos cristaes, o requinte do perfume das compotas, a musica de um quarto de accordar, o servilismo dos apanhados das cortinas, o dever confidencial dos moveis, a selecção afectiva dos tapêtes, a embriaguez intima dos bibelots, agora era com todo o meu corpo que possuia essas sensibilidades tão intensificadamente independentes nos seus contornos, nas suas transparencias, nos seus logares, nas suas substancias que a carne toda me deliciava demoradamente em spásmos de póros alternadamente em desafios de mais gôso. Mas agora, como prova da verdade, eu já sentia tambem nos meus joelhos, n'uma satisfação convexa de abundancia, as ondulações sensuaes do tecto no mesmo rithmo de cíó em que se mastrobava a americana viciosamente esguia de music-hall. E as paredes despegavam-se de serem definitivas e ou se enrolavam num gesto de conquista ou se confessavam finalmente sáphicas n'uma apologia oriental de serpentes do peccado, venenosamente magnetisadas plo meu sexo musical. Por fim, eu cria já absolutamente em Deus; aquelle meu imprudente impossivel de nunca poder vir a ter a Italia toda sobre o meu travesseiro excedia-se a tal ponto em realização que eu já admitia entusiasticamente na minha opinião a superioridade do Homem se não plo que elle exprimia ao menos plo que elle sentia. Ah! mas dóe muito mais vir a ter a certeza que nunca houve nenhum homem estúpido pra dentro quando pra fóra a maioria transpõe o ignobil. Mas assim, sim! nem ha a necessidade do spásmo animal quando se domina o instante total de uma nacionalidade por todas as nuances da depravação. Que deficiente que é a expressão do genio! Pra que havêmos de comprovar o restricto da expressão em tentar litterariamente archivar a vida? É preferivel vivê-la, realça-la no decorrer, não pla necessidade da divulgacção artistica mas pla intensidade do momento unico. Não te lastimes, meu polidor das unhas, eu não te serei ingrato como os outros. Eu saberei transparecer em ti esta minha paixão ardente por esse teu gesto curvado de espelhar as unhas em que escondes por vergonha todos os desejos intimos de meio mundo que te usa. Meu Deus! permites que eu pense na Felicidade da vida se todos tivessem a brutalidade da minha Intelligencia? Repára tu, ó Deus, como eu faço o possivel pra não te comprehender! que bástas eu desencantar-te em qualquer fórma de jarra pra ella deixar logo de ser a minha amante pra ser um gesto teu! Como queres tu que eu não te admita, se o meu sexo nunca repetiu um espasmo? E não fui eu que revelei que a elegancia do toilette me emendou as ancas? julgavas que eu não sabia que me espreitavas do espêlho quando eu não me via ao espêlho? Eu vi-te ainda a fugir. Se sabes que eu valho tanto porque me não dizes a razão de ser aquella moldura igual ao recordar-me triste? Já nem preciso recordar-me triste, já existe n'aquella moldura. Se tu soubésses a minha dôr por aquella pedra ser irregular! Porque não lhe dás um nôme? Faz-me lembrar as coisas iguais a mim mas que ainda não sabem do quadrado

azul. Se és Deus porque me não deixas dizer o segrêdo da felicidade a esta gente? Doe-me tanto vê-los parvos! E a creada núa disse-me em italiano se eu queria tomar banho primeiro porque os dôces estavam cançados de pensar e que se eu não soubésse responder lógico a seguir já uma das americanas tinha tomado o absyntho mais cêdo pra me vir beijar o sexo. Preferi o banho.—Sim, menina, disse em italiano tendo-se ajoelhado n'uma reverencia antes de sair. Corri ao espêlho. Eu era a minha amante! Mas a intelligencia era absolutamente a minha. Extranhava tudo: o atrito das coxas, a curva das pernas, o paladar, o perfume natural da pelle, os cabellos compridamente macios e loiros, os habitos da lingua, a direção dos gestos, as atitudes, tudo diferente e tudo melhor. De repente o corpo começou a desmanchar-se-me como duas metades mal-coladas sempre com os movimentos d'ella interseccionados do meu corpo nú a regressar lentamente de um desaparecimento. E outra vez se diluía pra ser apenas a minha amante toda núa mas com a minha intelligencia. Eu não tinha absolutamente vontade nenhuma sobre os seus gestos quotidianos, sobre os seus habitos. Eu era como que alguem que a disfructásse na intimidade espreitando-a de dentro dos olhos d'ella. Fui inconscientemente abrir um dos guarda-vestidos e vi-a ter todos os gestos que se teem pra se escolher um vestido que vá bem com a disposição do accordar mas o vestido preferido era o meu corpo mólle. N'isto entrou a creada ainda toda núa e ajudou-a a vestir-lhe o meu corpo molle tendo ficado muito contente com ella por ter resolvido pôr hoje aquelle vestido que lhe ficava tão bem. Eu quiz dizer qualquer coisa que me não lembra mas a minha bôcca disse sem querer em italiano: traga-me os sapatos de velludo! Mas a creada sem gestos que confirmassem o que dizia poz-se a declamar cadenciadamente: Porque o desejo tem limite e quando se é homem, isto é, quando se não atingiu ainda uma forma das imediatamente superiores ao genero humano tudo o que aspire o ao-de-lá prehenche a deficiencia mais proxima plo deslocamento da intellectualidade sem intervenção de nenhuma das duas vontades. Depois, saiu do quarto por um instante e a voz d'ella continuou a declamar da mesma distancia: Se tua mãe fôsse viva não tinhas tu um galgo que te lambe as mãos. O galgo lambe-te as mãos por tua mãe te ter morrido. Se tua mãe não tivesse morrido com pêna de te deixar o galgo não te lambia as mãos. Se tua mãe não tivesse morrido antes de te fazer sentir o grande amor que ela sentia por ti não tinhas tu um galgo que tem a mania de te lambe as mãos. Se tua mãe não se sufocásse no desejo de querer por fôrça que tu soubésse, dentro dos teus 2 annos, que ella estoirava no excesso de uma paixão por ti não tinhas tu um galgo damnado que te morde as canellas se o não deixas constantemente beijar-te as mãos. É que todo esse excesso de paixão eternizou-se em transparencia e foi-se adaptando pouco a pouco no cérebro do teu galgo, elemento de vida mais proximo de ti. Mas não te creias feliz porque toda essa raiva do teu galgo tem a consciencia dos sentidos vivos de tua mãe. Essa massa fluída e indesagregavel que é toda a energia da paixão de tua mãe por ti tem a consciencia de se ter acondicionado no crâneo do teu galgo. Por isso tua mãe tem a maldição de assistir á lucidez da sua intelligencia na inexpressão do teu galgo que te lambe as mãos por uma vontade alheia á do teu galgo e diferente à da tua mãe.» E ainda esta dissertação não tinha terminado e já a creada tinha voltado co'os sapatos de velludo. Eu estremeci sacudido por um choque tão violento como se o proprio Sol se suicidásse de lá de cima sobre a minha cabeça e nos tivéssemos esmigalhado os dois em escuridão. Mas Eu não era Eu nem Eu era a minha amante. Eu era apenas a minha intelligencia fechada dentro da cabeça da minha amante e sem comunicação absolutamente nenhuma co'a minha amante. Eu tinha a excitação exacticamente atropelada da paralyisia geral mas o meu cérebro pretendia rebentar em congestão de estrondo que parásse a terra estampada contra o Sol como uma laranja esmigalhada que deixásse o Sol todo apagado em nódoa nêgra de sangue pisado. E era a bocca d'ella que a minha intelligencia via plo espêlho e que tão longe da minha Dôr perguntava á creada se não tinha outro avental para pôr. De repente o Eu vê-la plo espêlho já não era de tão alto. Agora Eu era um Zumbir que não vibrásse senão achar-me muito bello. Eu era delicadamente o motivo de um abrigo compensador e suave e afectivamente dedicado. E ella começou a perfumar prevertidamente o sexo n'uma delicia de segrêdos que me condicionavam lucidamente a minha intelligencia no sexo d'ella. A Natureza não era mais do que o cérebro explodia pra todos os lados. Oh! puff!! como Eu odeio a humanidade que se exprime! O que é o escandalo senão o Homem? escandalo no sentido obscêno! Ha coisa mais obscêna que a Humanidade? esta coisa que pretende dominar na terra e que escorra em desordem plos continentes até secar em morte! Que forma terá a lêsma que nos segréga? Nenhum outro excremento é venenoso como o da terra! Ignobeis parasítas omnívoros que vos atulhaes em impotencia dentro de um peníco inconvenientemente convencional! que pretendeis Vós com essa fúria de subjectivismo? pra que complicaes tão enterradamente-viva a Ignorancia? Deus certamente enganou-se em me nascer! oh! Como Eu odeio a Humanidade que se exprime! se Eu não soubésse lêr os gestos e as proporções diria que a Humanidade era tão bêsta como os genios humanos quando pretendem desenhencillar-se da inspiração. Ser génio quer dizer reproduzir-se igual a si-proprio, totalmente igual a si-proprio, exageradamente igual a si-proprio. Logo: não ha génios. E bastaria Um só pra que se revelásse o segrêdo de ser génio, o segrêdo do mysterio onde está enterrada a Felicidade, o segrêdo de todos os segrêdos. E bastaria Um só pra que a Humanidade toda num só instante se imancipásse unanimemente prá Verdade que eu creio plenamente nunca ninguem ter pensado apesar de se escrever co'as mesmas sete lettras V, E, R, D, A, D, E. Mas o diccionario está errado, morra o diccionario! Ha palavras como spleen e saudade que são como mulêtas de paciencia pró Homem se arrastar na sua molenguice. A Velocidade parou em absoluto

estes significados. Spleen é a tatuagem da impotencia. É o symptoma definitivo do cancro proveniente de uma intelligencia paráda. Saudade é a mastrobação passiva dos que não sabem que a Natureza é suficientemente variada pra que não haja necessidade de voltar atraz. A Velocidade move-se por entusiasmo e nunca descarrila da Felicidade. Eu penso mais depressa que a invenção do apáro e da canêta. Eu ganho em Velocidade á yost, á underwood á smith-premier a todas! Eu penso mais rápido que os transatlanticos os sud-express as telegrafias sem fios! *Eu penso no instante igual á duração de todos os Mundos!* Eu tenho a raiva de não pensar senão co'o cérebro. O meu cérebro é que me arrasta a mim atraz d'ele no gallópe victoria da velocidade Maior! E Eu quero descobrir o cérebro das minhas pernas. Eu quero pensar co'as minhas pernas plo menos tão depressa como penso com o cérebro. Eu quero fazer despertar os cérebros dos meus nervos, dos meus movimentos, o cérebro das minhas unhas, o cérebro dos meus gestos. Eu quero emancipar todos os cérebros dos meus póros pra independentes do cérebro da minha intelligencia. O gramofóne, o cinematografo, a Arte e a lynotipe reproduzem os sentidos, as qualidades, os defeitos, a sensibilidade, a ideia mas tudo subjectivamente, tudo deficientemente, tudo convencionalmente. Invente-se a machina de reproduzir o cérebro! industrialise-se o génio! e co'a morte perpétua do subjectivismo, da deficiencia e do convencionalismo proclamar-se-ha a paz definitiva erguida de entre todos os cérebros absolutamente iguaes pra dentro. O unico dado imprescindivel prá invenção da machina de reproduzir o cérebro é profetisa-la. Fui Eu, portanto, o poeta José de Almada-Negreiros quem a inventou. De resto a velocidade resolve-a praticamente. E a velocidade é o triunfo da Europa que elucida o Mundo. Julio Verne a par de ter sido o mais infimo dos literatos foi tambem o grande Profeta da Primeira geração Exclusivamente Europeia co'a Capital na velocidade. Viva a velocidade! O coração de minha mãe ainda era um coração de gente, o meu coração já é um helice que abrevia o dia porque faz girar a terra mais depressa! Viva a Velocidade acceleradamente premio! Morra a Saudade e o regresso! Morra o verbo parar e o verbo recuar! Viva o verbo ganhar sempre por correr demais! A minha amante não é uma mulher, Puff! A minha amante é a velocidade que Eu monto. Bravo!!. Morram os relogios, mentira! O mez é que tem 24 horas! o anno são só 12 dias! *A Eternidade existe sim mas não é tão devagar!* Os meus olhos são holofotes a policciar o infinito. Morra o Kilometro! o Kilometro não existe, o mais pequeno que ha são 20 leguas! Eu sou Millionario. A minha Fortuna é o Seculo XX. O meu groom chama-se T. F. S. Bravo ao meu groom! ice-berg s. o. s. titanic titan-tan tan-tan tan-tania lusitania s. o. s. wanderbilt U^35 berlín kronprinz prussia kaiser 300 hp + 42 krupp canet 75 joffre 38 goritza 914 neo-salvarsen europa super-dreadnought monitor alta-tensão perigo de morte [símbolo: infinito] martinica panama exposition universelle tour eiffel coupe international des motor-cars mercedes benz the cruzaders rugby jeffriesjohnson duncan scott polo-sul petrogrado nijinski polonia marne front poilus reims kodak nordisk gallito & belmonte carranza zeiss zeppelin taube tank zenith quadrado azul viva K4 bravo salvas morteiro terra estampido rachar marte funeraes mysterio herança furtuna beleza gloria viva quadrado azul José de Almada-Negreiros europa.

LISBOA 1917 EUROPA 1920

***K4**

o quadrado

AZUL*

POESIA TERMINUS

DIZ-SE AQUI O SEGREDO DO GENIO

INTRANSMISSIVEL

LISBOA 1917 EUROPA MODELO 1920

DIREITOS DE REPRODUÇÃO INGLEZA RESERVADOS A FERNANDO PESSOA.

NOTA: esta obra foi lida pla primeira vez a Fernando Pessoa e Santa Rita Pintor, da Intellectualidade Portuguesa.

OBRA LITTERARIA DE José de ALMADA-NEGREIROS

O Moinho, a Eduardo Afonso Viana

23 2.º andar, ao Senhor Gualdino Comes

O Mendes, a Christiano Cruz

A Engomadeira, a José Paxêko

A Cena do Odio, de José de ALMADA-NEGREIROS, poeta sensacionista e Narciso do Egypto, a Alvaro de Campos

Lenda d'Ignez, a linda que não soube que foi Rainha, a M.ª elle
M. G. M. (S. T.)

Os Saltimbancos, contrastes simultaneos, a Santa Ritta Pintor

Mima-Fatáxa, sinfonia cosmopolita e apologia do triangulo femenino, a ti para que não julgues que a dedico a outra

10 Poemas Portuguezes por M.ª me Sonia Delaunay-Terk e José de ALMADA-NEGREIROS

Ballet Veronèse et bleu, a M.ª me Sonia Delaunay-Terk

K4 O quadrado azul *a Amadeo de Sousa Cardoso* substantivo impar *1*, o detentor da Apologia Masculina, o que me possui em tatuagem azul na sensibilidade, o Amante preferido da Luxuaria e do Vicio. (Vidè genio Pintor).

A MULHER ELECTRICA* SUPERLATIVO DE ELLA ELLA *ELLA

Manifestos serie divulgação

NOTA DO AUTOR: Todos estes livros devem ser lidos pelo menos duas vezes prós muito intelligentes e d'aqui pra baixo é sempre a dobrar.

BREVEMENTE:

A MULHER ELECTRICA* SUPERLATIVO DE ELLA ELLA *ELLA

E

MIMA-FATÁXA SINFONIA COSMOPOLITA E APOLOGIA DO TRIANGULO FEMENINO.

EDIÇÃO DE PARIS

Joalmada

End of Project Gutenberg's K4 O Quadrado Azul, by José de Almada Negreiros

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK K4 O QUADRADO AZUL ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark.

Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE
THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE
PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic

work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate.

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in

such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.